

Eleição não interrompe as negociações em NY

18 JAN 1985

ELIANE GAMAL
Especial para O ESTADO

NOVA YORK —

Mesmo com a eleição de Tancredo Neves para presidente, continuam em Nova York as negociações entre o comitê de assessoramento da dívida externa brasileira e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore. Ainda na tarde de ontem, o diretor da área externa do BC, José Carlos Madeira Serrano declarava que apesar de as negociações estarem caminhando para sua fase semifinal, as conversações poderiam estender-se até a próxima semana. E lembrou o caso do México, em que foram necessárias seis semanas de discussões até se conseguir os acordos.

Hoje, o presidente do Banco Central deverá conhecer a contraproposta dos banqueiros, os quais passaram a manhã de ontem reunidos no edifício do Citibank, discutindo os termos da proposta brasileira. E a partir dessa resposta poderá estar finalmente concluída a fase 3 da renegociação da dívida brasileira, embora Madeira Serrano tenha afirmado que não há uma data marcada para a conclusão dessas negociações.



Ontem, Pastore não se reuniu com os 14 banqueiros do comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, mas reiterou que esse diálogo não será interrompido por causa da eleição do novo presidente. O presidente do Banco Central esclareceu que as negociações prosseguem com "dois terços do caminho andado", apesar de alguns fatores pendentes, relacionados principalmente ao **spread**. O Brasil insiste em obter um **spread** acima da **Libor** e o comitê não está querendo fazer concessões nessa questão. Da mesma forma, segundo Serrano, a aceitação da T-7, carta de intenções pelo FMI também está condicionada à decisão dos banqueiros.

Apesar de há alguns dias Pastore ter afirmado que não alteraria sua posição em relação ao **spread**, ontem ele admitiu que, "em uma fase de negociações, ambos os lados fazem uma avaliação para, em seguida, serem feitos os reajustes". Mesmo assim, disse que se continuará esforçando para manter a proposta inicial. O presidente do Banco Central não comentou a eleição de Tancredo Neves. Também não houve nenhum comentário por parte dos integrantes do comitê de assessoramento da dívida externa brasileira. A maioria desses bancos adota uma política de não comentar os resultados das eleições em outros países. Além disso, alguns membros do comitê estiveram ontem em Toronto, no Canadá.